

**AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS
CURRÍCULOS DE LETRAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS**

**AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS
CURRÍCULOS DE LETRAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS**

Silvio Ruiz Paradiso¹

Andreza Santiago de Sousa²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo: O presente estudo tem a finalidade em analisar a presença das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nos currículos dos cursos de Letras das universidades federais brasileiras. Para obter os resultados desta pesquisa, a metodologia sustentada será de uma pesquisa mista, qualitativa e quantitativa, e o seu desenvolvimento será bibliográfico e documental, cuja base será a discussão teórica sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o eurocentrismo e a descolonização curricular, bem como a análise das propostas de ensino do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das 68 Universidades Federais do país. Nesta perspectiva, verificar-se-á a pertinência curricular destas literaturas, comparando as propostas das IES, bem como discutir se eurocentrismo ainda está presente nos currículos das Universidades Federais do país.

Palavras-chave: Currículo; Literaturas Africanas; Ensino; Eurocentrismo; Universidades Federais.

Abstract: The present study aims to analyze the presence of African Portuguese Literatures in the curriculum of Letras (Language and Literatures) courses, in Brazilian federal universities. To obtain the results of this research, the sustained methodology will be a mixed, qualitative and quantitative research, and its development will be bibliographic and documentary, the basis of which will be the theoretical discussion about African Portuguese Literatures, Eurocentrism and curricular decolonization, as well as the analysis of the teaching proposals of the Pedagogical Course Project (PCP) of the 68 Federal Universities of Brazil. In this perspective, the curricular relevance of these literature will be verified, comparing the universities proposals, as well as discussing whether Eurocentrism is still present in the curriculum of Federal Universities in the country.

Keywords: Curriculum. African Literatures. Teaching. Eurocentrism. Federal University.

Submetido em 30 de janeiro de 2021.

Aprovado em 25 de maio de 2021.

¹ Doutor em Letras pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Coordenador do Grupo de Pesquisa LITERÁFRICA - “Literaturas Africanas, História e Pós-Colonialismo”. Email: silvinhoparadiso@hotmail.com

²Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Membro do Grupo de Pesquisa LITERÁFRICA - “Literaturas Africanas, História e Pós-Colonialismo”. Email: andreza_santiago21@hotmail.com

Introdução

Desde 2003, com a Lei Federal nº 10.639, que determina o ensino de história e cultura africanas nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, de preferência nas áreas de educação artística, literatura e história, houve uma valorização da história de África no Brasil, bem como o início das discussões pontuais dos produtos culturais africanos, como a literatura, por exemplo.

Com isso, outras questões vieram à tona, como a consequência de anos de exclusão e silenciamento da cultura africana na educação brasileira, em detrimento do eurocentrismo curricular, através do protagonismo dos produtos históricos e culturais da Europa. Esse processo de apagamento/silenciamento de África na escola e na universidade, dividiu o currículo e a discussão em dois polos antagônicos: europeus e africanos, colonizadores e colonizados; e essa divisão resultou na hegemonia de se estudar somente uma parte da história e cultura, a que se encontrava no centro do poder: Europa/colonizadores. (HERNANDEZ, 2016).

Sendo assim, o estudo da cultura e literatura africana implicaria não só em possibilitar conhecer uma outra opção estética, além da do continente europeu, mas resgatar e trazer uma cultura e história que, durante séculos, ficou à margem, e assim, recolocaria África no seu lugar de direito na sociedade brasileira.

Desde a década de 70, o ensino de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa no Ensino Superior veio para preencher essa lacuna, promovendo a discussão da cultura, geografia e história (o *outro* lado) e estética dos PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe). Passo a passo, o ensino de literatura africana começou a fazer parte das universidades públicas, principalmente nos cursos de Letras, possibilitando a formação de docentes mais comprometidos com esse produto da cultura africana.

Desta forma, é evidente a necessidade de se analisar as matrizes curriculares dos cursos de Letras, das Universidades Federais Brasileiras, com relação ao ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. E nessa proposta, desvendar-se-á como esse componente, obrigatório ou optativo, é pensado *e se é pensado*, e a que estágio anda tal discussão na universidade pública.

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar a presença das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nos Currículos das sessenta e oito Universidades

Federais Brasileiras, bem como analisar como se adequam tais literaturas no currículo universitário, a partir da comparação das propostas das IES, além de discutir se o eurocentrismo ainda está presente nos currículos das universidades.

Para obter os resultados desta pesquisa, a metodologia será sustentada em uma pesquisa qualitativa, e o desenvolvimento será bibliográfico e documental, cuja a base serão leituras teóricas sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o eurocentrismo e a descolonização curricular, assim como analisar as propostas de ensino do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Letras de Universidades Federais do Brasil.

Assim, este estudo foi dividido em cinco seções. Na primeira, *O Currículo Universitário*, será realizado uma breve discussão sobre o currículo, bem como a discussão sobre seu eurocentrismo, e a necessidade de ser descolonizado. Em seguida, na seção *Literaturas africanas: um projeto de currículo decolonial* abordar-se-á os pressupostos legais sobre cultura africana nos currículos e no BNCC, a fim de deslocar o papel da herança africana da margem acadêmica para um protagonismo curricular.

A terceira seção fará uma retrospectiva sobre a Literatura Africana no Brasil, desde sua “chegada” até a expansão no meio acadêmico e o princípio no mercado editorial.

Na quarta seção serão elencadas as sessenta e oito universidades federais, com uma breve descrição informativa, e analisada como a Literatura Africana está inserida no curso de Letras. Por fim, finalizaremos o artigo com uma análise das ementas para debater o eurocentrismo e o currículo decolonial.

1. O Currículo Universitário

Desde da década de 20 até os dias atuais, há discussões sobre o currículo brasileiro, visto os avanços em aspectos políticos, culturais, econômicos e sociais na sociedade, motivados pelo crescimento das tecnologias e das indústrias. Diante disso, houve a necessidade de intensificar as ações relacionadas ao currículo, já que a sociedade vive em constante desenvolvimento em muitos aspectos, e nesse contexto, o currículo deveria se voltar a questões contemporâneas, a fim de comunicar-se com o Brasil contemporâneo e formar cidadãos para o mundo do trabalho e produção. (LOPES; MACEDO, 2010).

Assim, sempre que se discutiu educação no Brasil, também se discutiu a concepção do currículo, para compreender de que forma ele está organizado no ensino

brasileiro, e se tal currículo contribui para construir a criticidade dos alunos na construção da identidade enquanto sujeito transformador do seu meio social. Apple (2006, p. 59) menciona que:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma 'tradição seletiva', resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.

Inevitavelmente, o currículo está relacionado, de alguma forma, com a política social, isto é, com todas as influências ideológicas e culturais daquela sociedade, constituindo assim as premissas para elaboração de um currículo educacional, e por isso compreende-se que o currículo é algo político e social, já que é pensado ideologicamente e está voltado para o povo. Porém, apesar de ter uma concepção que condiz com a realidade da sociedade, o currículo pode ser manipulado pelas instituições educacionais para atingir certos objetivos pontuais e não necessariamente o objetivo coletivo. Isso permite entender que o currículo brasileiro é hierárquico e fragmentado, cujos certos conteúdos podem ser considerados importantes e de maior valia na sociedade; e outros, colocados à margem. Segundo Santomé (1995, p.163 *apud* GOMES 2012, p. 104):

Quando se analisam de maneira atenta os conteúdos que são desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições escolares e aquilo que é enfatizado nas propostas curriculares, chama fortemente a atenção à arrasadora presença das culturas que podemos chamar de hegemônicas. As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder continuam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação.

Ainda que as Leis e Diretrizes Curriculares orientem os espaços escolares a terem um currículo pós-crítico, em que todos os grupos sociais e culturais sejam representados e reconhecidos no sistema educacional, ainda assim, o currículo tradicional, que tende a neutralizar e mecanizar o sistema educacional, é etnocêntrico, monocultural e excludente. O currículo educacional brasileiro tende a colocar no esquecimento algumas culturas que são consideradas minoritárias pela hegemonia (ARAÚJO; MOREIRA; MORAIS, 2012).

O modelo educacional europeu, consequência da colonização, refletiu-se nos modelos curriculares, que demonstram a ideia de "pseudosuperioridade" da Europa frente a outros povos. Portanto, o currículo brasileiro revela uma superioridade do legado

européu e coloca à margem o legado de outros povos que constituem a história brasileira, conforme Ferreira, “[...] os currículos monoculturais sustentam a herança colonial, isto é, os mesmos padrões que valorizam uma única forma de ser, saber e de viver, a eurocêntrica” (2013, p. 4). Coelho; Coelho (2013b, p. 71 apud SILVA, 2018, p. 77) reforça essa ideia quando revela que “a narrativa consagrada acerca de nossa formação como país e como nação elegeu a Europa como epicentro de nossa história e como nossa herança mais importante”, o que se reflete em vários programas escolares e universitários.

No Ensino Superior isso ainda é mais evidente. Um exemplo do eurocentrismo e etnocentrismo é a ausência, por exemplo, de estudos de áreas como Filosofia, Arte, Religião ou Literatura Africana e Indígena enquanto campos dos saberes, em detrimento de um robusto conteúdo destas áreas a partir do viés europeu. Especificamente nos cursos de Letras, na área de literatura, que é nosso foco, a literatura portuguesa é vista como ponto central a ser seguido, enquanto demais literaturas, como a africana e/ou a indígena, quando aparecem, são vistas como acessórias. Se pensarmos na antológica afirmação de Antônio Candido, no prefácio da 1ª edição de “Formação da Literatura Brasileira” (1995), “[...] a nossa literatura é galho secundário da portuguesa, por sua vez arbusto de segunda ordem no Jardim das Musas...” (CANDIDO, 2007, p. 11), se a literatura brasileira é vista como suplemento, imaginemos em que ponto se encontra as literaturas de África nessa vegetação.

É fato que há mais estudos relacionados à literatura grega que a presença de produções literárias de algum país africano de língua portuguesa, nos cursos de Letras. Esse fator influencia drasticamente o racismo estrutural. Enquanto a leitura e conhecimento de deuses da mitologia grega, por exemplo, são lidos e revistos de forma natural, o mesmo não se aplica com deuses de mitologias africanas – falar de Thor ou Zeus na escola/universidade pode parecer *cult*, mas quando se fala de Exu ou Xangô, a história muda de figura.

Desta forma, descolonizar o currículo brasileiro, principalmente da escola/universidade pública, é deslocar a produção cultural e científica da Europa do centro, e permitir que a produção de outros povos, em especial o africano, ganhe protagonismo, visto que, sendo o currículo a materialização do Projeto Político Pedagógico da escola (OLIVEIRA, 2014), e é nele que a estrutura política do curso, escola e universidade está definida. Assim, deve-se materializar no conteúdo o seu

próprio público que são, em grande parte, herdeiros da herança africana³. Descolonizar o currículo é uma estratégia decolonial para a mente.

A África, quando aparece no currículo, é apresentada como no Canto V, de Camões: “Vê do Benomotapa o grande império / De selvática gente, negra e nua, [...]” (CAMOES, X, 92-93). Isto é, na literatura, nossos primeiros contatos com o continente negro é através de uma imagem exótica, perigosa ou inocente. O que esperar de uma África contada por um europeu? Essa crítica é recorrente entre alguns autores africanos, como a nigeriana Chimamanda Adichie, em seu famoso vídeo “O perigo da história única”, que narra sobre o perigo em contar a história a partir de uma única visão, a europeia que, inevitavelmente, coloca o africano e sua cultura num patamar subalterno, se não, invisível (ADICHE, 2009).

2. Literaturas Africanas: um projeto de currículo decolonial

Em um ensaio escrito em 1989, e publicado em 1990, intitulado “Ambíguo vazio”, a pesquisadora de literaturas africanas, Laura Padilha, já buscava diacronicamente analisar a questão dos estudos literários africanos e a neocolonialidade curricular. Também, a professora Maria Aparecida Santilli, há três décadas, fazia voz acerca da iminência em legitimar as literaturas africanas, tal qual legitima-se as demais literaturas:

Sua equiparação [literaturas africanas] às demais literaturas em português, seu reconhecimento, é agora uma questão eminente que cumprirá levar à condição de iminência. Falamos de um tempo ainda de legitimação porque nas três centenas de cursos de Letras no país, apenas em cerca de uma dezena deles, talvez, se cogitou de pô-las em sua programação e, ainda assim, fora do currículo das disciplinas básicas dos cursos de Letras. (SANTILLI, 1984, p. 304).

Trinta anos depois, resgatamos a discussão.

Neste contexto de eurocentrismo curricular, que em 9 de janeiro de 2003 foi publicada a lei nº 10.639, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nessa lei fica determinado o ensino de história e cultura africanas nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, de preferência nas áreas de educação artística, literatura e história. A promulgação dessa lei visa valorizar a cultura dos povos que constituíram e constituem a história e cultura dos povos brasileiros, no caso os povos africanos. De acordo com o artigo 3º do Parecer CNE/CP n.º 3/2004:

³ Negros e pardos representam 55,8% da população brasileira, e hoje, após anos de políticas de cotas e demais ações afirmativas, o percentual de negros e mestiços na Universidade Pública é de 50,3% dos estudantes. Fonte: IBGE, 2018 .

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (BRASIL, 2004, p. 32).

A Lei de 2003, e posterior de 2008, foi essencial para esse projeto de currículo decolonial. Conforme Gimeno Sacristán (2013), se não forem revisadas as posições etnocêntricas que sustentam, de forma histórica, justificativas falsas do próprio em detrimento do alheio, o diálogo para um projeto decolonial nas universidades e escolas não será possível. Assim, foi necessário, “um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro” (DCN, 2005, p. 5). Porém, mesmo com essas alternativas criadas pelo MEC, através da pressão e trabalho arduo de movimentos negros, ainda há uma exclusão no sistema educacional brasileiro, tanto do ponto de vista humano, quanto temático. Por isso, é preciso que algumas áreas/disciplinas sejam fixadas no universo acadêmico, para impedir o apagamento e exclusão de grupos subalternizados. Vale ressaltar ao leitor que as leis aqui citadas não obrigam que as universidades ofereçam o componente de literaturas africanas, até porque as leis se referem ao ensino fundamental e médio, e conteúdos nas áreas de “arte, literatura e história”. Ainda assim, deve-se entender que o conteúdo a ser ofertado na escola precisa, antes de tudo, fazer parte da formação destes professores, sejam eles formados através de licenciaturas em Artes, História ou Letras. Desta forma, é evidente que, para a obrigatoriedade do conteúdo de arte africana, história africana ou literatura africana na escola, necessita-se de uma imprescindibilidade de formação destes conteúdos nas universidades com os cursos citados.

Diante disso, é preciso que a história e cultura africana tenham um reconhecimento no espaço nacional, bem como, no sistema universitário, principalmente nos cursos de formação de professores, pois dessa forma os professores terão autonomia para ensinar essas literaturas e reconhecer a sua importância para criar a criticidade do educando ou até mesmo enxergar que a literatura africana está ligada ao povo brasileiro e, com sua cultura:

A África deve ser estudada a partir de suas próprias estruturas, analisando-as em função das inter-relações dentro do continente, mas também em relação ao mundo extra africano. Somente assim poderá descobrir as múltiplas maneiras pelas quais a

evolução dos povos africanos interferiram e/ou influenciaram eventos nas diversas sociedades do mundo e não somente o inverso, como tem dado até agora. Um enfoque diacrônico que privilegie tanto as relações intra-africanas como a interação do continente com o mundo exterior permitirá dar conta de fenômenos e de períodos que ainda se mantêm na escuridão e são lacunas do conhecimento mundial. (MOORE, 2008, p. 173-174).

Especificamente, dentro desse amplo espectro chamado “cultura africana”, temos a Literatura Africana que, ainda que um termo genérico e reducionista, refere-se às produções literárias do continente africano.

A literatura africana precisa ser estudada em todos os vieses, principalmente em estabelecer relações com as literaturas canônicas e com as literaturas que são consideradas “inferiores” no processo de ensino, pois, desta forma, os discentes desconstruirão os saberes ingênuos que são passados durante sua vida por meio das escolas e da mídia, percebendo que o continente é composto de uma heterogeneidade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. Essa tradição, em geral, é constituída por textos clássicos, que se perfilaram como canônicos – obras que, em sua trajetória até a recepção contemporânea, mantiveram-se reiteradamente legitimadas como elemento expressivo de suas épocas. (BRASIL, 2018, p. 513).

Nesta perspectiva, a literatura africana, que foi muito tempo colocada à margem na educação brasileira, começa a ganhar um espaço significativo, pois, com as ações intensificadas pelos movimentos negros, ocorreu a obrigatoriedade do ensino da África nas redes de ensino, e com o BNCC nota-se mais um avanço de acordo com o ensino da literatura africana no ensino médio, o que implica uma educação adequada aos futuros profissionais.

2.1 As Literaturas Africanas no Brasil

Os estudos sobre a África no Brasil tiveram seu surgimento, precisamente, em 1959 quando o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) começou a estudar sobre os países africanos com independência tardia. Posteriormente, em 1965, surgiu o Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade de São Paulo (USP) e, em 1973, o Centro de Estudos AfroAsiáticos (CEAA) da Faculdade

Cândido Mendes (UCAM), atualmente conhecida como Universidade Cândido Mendes. Esses centros de estudos têm a finalidade de estudar e pesquisar as sociedades africanas, bem como, incentivar publicações de pesquisas científicas sobre o assunto. (PEREIRA, 2008).

Com o surgimento desses centros de estudos, houve um aumento das demandas nos cursos universitários, principalmente nas áreas de história, letras, antropologia, sociologia e relações internacionais; essas áreas tiveram que encaixar nos currículos aquelas disciplinas que abordassem a história e cultura africana. Além disso, para atender essas universidades as editoras Ática S.A. e Nova Fronteira começaram a publicar sobre a África, a fim de trazer um vasto número de autores que escreviam sobre o assunto. (SOUZA, 2011).

É importante salientar também que, a partir das intensas pesquisas dos centros de estudos, houve a necessidade de criar algumas iniciativas para o desenvolvimento dos estudos africanos no país, possibilitando a implantação de algumas disciplinas voltadas para o tema. Neste caso, o curso de letras, especialmente na área de literatura, teve que encaixar alguns programas sobre a África, e a disciplina Literatura Africana de Língua Portuguesa foi fixada nos cursos (PEREIRA, 2008) primeiramente nas pós-graduações e só, bem depois, nas graduações. Destaca-se o pioneirismo da UFRJ, na década de 70, com o Professor de Literatura Portuguesa, Jorge Fernandes da Silveira; a Universidade de São Paulo (USP), com estudos literários africanos, sob tutela dos pesquisadores: Fernando Mourão e Maria Aparecida Santilli; e Prof^a. Vilma Arêas, na PUC-Rio.

Especificamente sobre as Literaturas Africanas, podemos determinar suas primeiras passagens pelo Brasil, ainda na década de 40, do século XX, quando o escritor angolano Fernando Monteiro de Castro Soromenho esteve no Brasil (entre 1937 e 1949) e publicou, em 1949, o texto *Terra Morta*, pela Casa do Estudante do Brasil (PEREIRA, CRUZ, 2017, p.1191). De meados de 1950 em diante, alguns autores africanos começaram a circular entre leitores brasileiros através da *Revista Sul*, uma revista cultural liderada de Santa Catarina, dirigida por Miguel Salim. A revista, em seus 40 volumes, publicou inúmeros poemas de autores africanos de língua Portuguesa, como Luandino Vieira (Angola), Noémia de Souza (Moçambique) e Francisco José Terneiro (São Tomé), por exemplo. A *Revista Sul* não se deteve apenas na poesia, pois em seu número 30, de 1957, foi publicado um conto chamado *O Homem e a Terra*, de José Graça.

Mas foi depois dos anos 60 que as relações entre África e Brasil se tornaram mais estreitas, visto as transformações sociais e políticas desse período, marcado pelas lutas anticolonialistas. No campo literário, os estudos acadêmicos com a literatura africana, principalmente de língua portuguesa no Brasil, foram se expandir apenas no Ensino Superior, em meado dos anos 70 do século XX, indo ao encontro do processo de descolonização de várias nações africanas nessa mesma década, somados ao avanço dos estudos culturais e pós-colonialistas. Segundo Silva e Fonseca (2010), a partir da década de 70, as demandas e requisições de grupo sociais, como: negros, indígenas e mulheres, foram ganhando espaços nas comunidades educacionais, sendo fortalecidos pela Constituição Federal e pelo “boom” das pesquisas culturalistas do período. A década de 70 foi um período importante nas “ações específicas na área da cultura e da educação de afrodescendentes e indígenas” (SILVA e FONSECA, 2010, p. 20). Nesse período, no Brasil, segundo Maria Glória Bordini (2004), as pesquisas universitárias iniciam uma emergência de estudos sobre temáticas não canônicas, como a literatura brasileira contemporânea (pós-1970), os estudos culturais, pós-modernos, pós-coloniais, “produções das minorias, das etnias tradicionalmente desconsideradas, na negação dos essencialismos” (2004, p. 200). De lá para cá, especificamente dentro do escopo dos estudos pós-coloniais, há uma curva ascendente em estudos literários africanos, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa⁴. A década de 70 foi marcada pelos primeiros estudos literários mais profundos, com os textos africanos, visto a publicação de títulos pela editora Civilização Brasileira, Felman Rêgo e Editora Brasiliense.

O reconhecimento dessas literaturas nas universidades brasileiras começou com publicações importantes para conhecer o panorama do continente africano e assim pô-las nos programas institucionais. Duas editoras foram pioneiras em lançar uma coleção de textos africanos: as editoras Nova e Ática S.A., destacando-se esta última com a publicação da Coleção *Autores Africanos (1979-1991)*, que teve uma grande importância para o conhecimento dessas literaturas no país. Essa coleção trouxe uma representatividade para o campo literário no Brasil, pois mostrou-se obras de escritores variados dos PALOP, com intuito de “[...] viabilizar a recuperação da verdadeira identidade africana através da literatura representada por seus próprios autores ao público

⁴ O termo “literatura africana” pesquisado no banco de dissertações e Teses da CAPES, tem crescimento exponencial desde 1992 (1) até 2018 (16), bem como o termo: “literaturas africanas”, 1997 (4) até 2018 (16).

brasileiro [...]” (CRUZ, 2018, p. 2). A *Coleção Autores Africanos* (1979-1991) foi o primeiro projeto literário acerca das literaturas africanas publicado no Brasil. Essa série literária foi produzida pela Ática, sob gestão de Anderson Fernandes Dias e coordenação do professor Fernando Mourão, apresentou autores de diversas nações africanas de Língua Portuguesa, com *As aventuras de Ngunga*, *Mayombe* e *Yaka* (Pepetela/Angola), *Os flagelados do Vento Leste* (Manuel Lopes/Cabo Verde), *Luanda, Nós, os do Makulusu* e *A vida verdadeira de Domingos Xavier* (José Luandino Vieira/Angola), *Chiquinho* (Baltazar Lopes/Cabo Verde), *Hora Di Bai* (Manuel Ferreira/Cabo Verde), *Ilha de Contenda* (Teixeira de Sousa/Cabo Verde), *Dizanga Dia Muenhu* (Boaventura Cardoso/Angola), *Dumba Nengue* (Lina Magaia/Moçambique), *Estórias do Musseque* (Jofre Rocha/Angola), *Kinaxixe e outras prosas* (Arnaldo Santos/Angola), *Mestre Tamoda e Kahitu* (Uanhenga Xitu/Angola), *Nós matamos o cão tinoso* (Luís Bernardo Honwana/Moçambique), *Portagem* (Orlando Mendes/Moçambique), *Sagrada esperança* (Agostinho Neto/Angola), além de autores africanos de língua francesa e inglesa.

Da mesma forma, que a coleção *Autores Africanos* foi importante para a reconhecimento da Literatura Africana em Língua Portuguesa nas academias do país, de lá para cá, muitas editoras abraçaram o projeto literários africanos, como as coleções *Ponta de Lança*⁵ e *Mama África*⁶, da Editora Língua Geral. A coleção *Ponta de Lança*, por exemplo, apresentou uma nova iniciativa para o sistema literário brasileiro, com a predominância de autores atuais e uma visão global para atingir maior número de leitores; já a coleção *Mama África* foi uma proposta para a literatura infantojuvenil. Ademais, editoras como Cia das Letras, por exemplo, tem uma grande lista de publicações do continente africano.

Essas iniciativas das editoras brasileiras apresentarem Literaturas Africanas, em especial, em Língua Portuguesa à sociedade, influenciou editoras mais recentes a publicar sobre essas literaturas, como por exemplo as Editoras: Gryphus, Kapulana, Pallas, entre outras, que publicaram obras de autores africanos importantes da atualidade, como Mia Couto, Ondjaki, Rui Duarte de Carvalho, Pepetela, Manuel Rui, Luandino Vieira e José Eduardo Agualusa. Portanto, a maioria desses autores africanos da atualidade passam a

⁵ Lançada em 2006 pela Editora Língua Geral, contou com autores importantes da Literatura Africana em Língua Portuguesa, como: Agualusa, Pepetela, Nelson Saúte e Ondjaki.

⁶ A coleção *Mama África* é uma coleção infantojuvenil publicada em 2006 e composta pelos seguintes autores: Mia Couto e Zhetto Gonçalves.

ser estudados nas Instituições de Ensino Superior brasileira, nas disciplinas de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa dos cursos de Letras.

3. As universidades federais brasileiras e as literaturas africanas

Como referido, a falta de conhecimento da cultura africana levou aprovações de leis importantes no Brasil, como a referida lei 10.639 aprovada em 2003, e modificada através da lei 11645, bem como apontamentos na Base Nacional Comum Curricular de 2018. Assim, a partir de 2003, muitas universidades públicas, e bem mais tarde, as privadas, começaram a se atentar pela necessidade de um projeto decolonial no currículo. Os cursos de História, Artes e Letras foram os primeiros, já que eram os indiretamente citados na lei. Vale ressaltar, que até então a literatura africana em língua portuguesa não era muito vista nos centros de ensino, e quando vista era como apêndice da literatura brasileira ou portuguesa, como afirmava Maria Aparecida Santilli (1984).

Do ponto de vista de nossa pesquisa, que objetiva verificar a presença das literaturas africanas nas universidades federais, especificamente, delimitou-se o curso, no caso, Letras, bem como o que chamamos “literatura africana” – as literaturas do PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, ou seja, delimitadas às literaturas de Língua Portuguesa, ou seja, de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe.

Em relação às universidades, vale a pena discorrer, ainda que minimamente, sobre cada uma das sessenta e oito universidades federais brasileiras. Primeiro para que tenhamos conhecimento se a localização e a data de fundação (pré ou pós lei 10.639) influenciaria ou não na inserção desta temática no currículo e, assim, verificar como se encontra – e se encontra – o componente de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa no curso de Letras nestes centros universitários.

Em relação as sessenta e oito universidades brasileiras em funcionamento, iremos dividi-las por região. Oito delas estão na região centro-oeste, vinte na região nordeste, dez na região norte, dezenove na região sudeste e onze na região sul. É importante destacar que, no ano de 2019, foi sancionado o projeto para criação de uma nova universidade (totalizando sessenta e nove), a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que, porém, até então, não foi inaugurada.

3.1 Análise das matrizes e ementas

Ao analisar as ementas do curso de Letras, observa-se um expressivo número de Instituições de Ensino Superior que disponibilizam a disciplina Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, tanto em caráter obrigatório, como optativo. Na tabela a seguir, excluiu-se da abordagem as universidades: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Universidade Federal do ABC – UFABC, Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, por não oferecerem o curso de Letras. Assim, a análise se baseou em 61 instituições.

A classificação se baseou em quatro tipologias: I – Universidades que não oferecem o componente; II - Universidades que oferecem o componente de forma obrigatória; III - Universidades que oferecem o componente de forma optativa; e IV- Universidades que oferecem um componente que pode abrigar esse conteúdo.

Tabela 1. As Literaturas Africanas nas Universidades Federais do Brasil.

	INSTITUIÇÃO	FUNDAÇÃO	DISCIPLINA	TIPO	OBSERVAÇÃO
1	Universidade de Brasília - UNB	1962	Literatura Africana em Língua Portuguesa	Optativa	
2	Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	2005	Literaturas em Língua Portuguesa;	Obrigatória;	As literaturas africanas podem aparecer no componente.
			Introdução Aos Estudos Literários Em Língua Portuguesa;	Obrigatória;	
			Tópicos de Literaturas de Expressão de Língua Portuguesa	Optativa.	
3	Universidade Federal de Goiás - UFG	1960	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória;	Habilitação Letras: Estudos Literários
			Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa.	Habilitações de Letras: Inglês, Francês, Espanhol, Linguística, Português e Libras
4	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	1970	Literatura Pós-Colonial dos Países Africanos de Língua Portuguesa	Optativa	
5	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS	1979	Literatura Africana De Língua Portuguesa	Optativa	

6	Universidade Federal de Catalão – UFCat	2018	Literaturas em Língua Portuguesa	Optativa	As literaturas africanas podem aparecer no componente.
7	Universidade Federal de Jataí – UFJ	2018	Literaturas em Língua Portuguesa	Optativa	As literaturas africanas podem aparecer no componente.
8	Universidade Federal de Rondonópolis – UFR	2018			O curso não oferece a disciplina
9	Universidade Federal da Bahia – UFBA	1946	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e o Cânone Ocidental	Optativa	
10	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	2005	Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa	Obrigatória	
			Literaturas e Culturas Africanas em Língua Inglesa	Optativa	
11	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB	2010	Literaturas africanas em língua portuguesa: temas e tópicos;	Optativa;	A disciplina Literaturas africanas em língua portuguesa: temas e tópicos é ofertada no campus redenção no Ceará, na habilitação Letras: Língua Portuguesa. As demais disciplinas são ofertadas no campus São Francisco do Conde, na Bahia, na habilitação Letras: Língua Portuguesa.
			Literaturas em Língua Portuguesa: diálogos na ficção e na poesia da primeira metade do século XX;	Obrigatória;	
			Literaturas em Língua Portuguesa: a literatura contemporânea;	Obrigatória;	
			Literatura em língua portuguesa em contextos autoritários;	Optativa	
			Tópicos especiais em literatura africana.	Optativa	
12	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	1955	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Obrigatória	
13	Universidade Federal do Cariri – UFCA	2013			O curso não oferece a disciplina
14	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	1961	Literatura Africana de Língua Portuguesa	Optativa	
15	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG	2002	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	
16	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	1946	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	

17	Universidade Federal de Sergipe – UFS	1968			O curso não oferece a disciplina
18	Universidade Federal do Ceará – UFC	1954	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa;	Obrigatória;	
			Tópicos de Literatura Africana de Língua Portuguesa	Optativa.	
19	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	1966	Literatura Africana de Língua Portuguesa	Optativa	
20	Universidade Federal do Piauí – UFPI	1968	Literatura Africana de Expressão Portuguesa	Optativa	
21	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	1958	Estudos avançados de Literatura Africana em Língua Portuguesa;	Optativa;	
			Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa;	Optativa;	
			Literatura Africana em Língua Portuguesa – Angola;	Optativa;	
			Literatura Africana em Língua Portuguesa – Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau;	Optativa;	
			Literatura Africana em Língua Portuguesa – Moçambique.	Optativa.	
22	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	1947	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	Na Licenciatura em Letras – Português, EAD Já no ensino presencial existem duas habilitações, porém não possuem a disciplina.
23	Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA	1968	Introdução às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa;	Obrigatória;	
			Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I;	Optativa;	
			Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II.	Optativa.	
24	Universidade Federal do	2018	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	

25	Agreste de Pernambuco – UFAPE Universidade Federal de Rondônia – UNIR	1982	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	
26	Universidade Federal de Roraima – UFRR	1989	Literaturas e Culturas Africanas	Obrigatória	
27	Universidade Federal do Acre – UFAC	1970	Literaturas africanas de expressão portuguesa	Optativa	
28	Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	1990			No curso não tem a disciplina.
29	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	1913			No curso não tem a disciplina.
30	Universidade Federal do Oeste Do Pará – UFOPA	2009	Lit. Africanas de Língua Portuguesa I;	Obrigatória;	
			Lit. Africanas de Língua Portuguesa II.	Obrigatória	
31	Universidade Federal do Pará – UFPA	1957	Literatura e Cultura Africanas de Expressão Portuguesa	Optativa	
32	Universidade Federal do Tocantins – UFT	2000	Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	Obrigatória	
33	Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA	2002	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.	Obrigatória	
34	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA	2013	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
35	Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG	2005	Literatura Africana I	Obrigatória	As literaturas africanas podem aparecer no componente Tópicos de Estudos Literários
36	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	1960	Tópicos de Estudos Literários em Língua Portuguesa III;	Obrigatória;	
			Estudos Comparados de Literaturas	Obrigatória.	

37	Universidade Federal de Lavras – UFLA	1994	Africanas em Língua Portuguesa Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	
38	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	1927	Seminário de leitura: outras literaturas de língua portuguesa	Obrigatório	As literaturas africanas podem aparecer no componente.
39	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP	1969	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória;	
			Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I	Optativa;	
			Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa II	Optativa;	
			Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa III.	Optativa	
40	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	1968	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa;	Obrigatória;	
			Tópicos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.	Optativa	
41	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ	1953	Literatura Africana de Língua Portuguesa: Prosa e Poesia;	Optativa;	
			Ensino da Literatura Africana Infanto-Juvenil de Expressão Portuguesa	Optativa	
42	Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	1994	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Optativa	
43	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	1957	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
44	Universidade Federal de Viçosa – UFV	1969			O curso não oferece a disciplina
45	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	1954	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
46	Universidade Federal do Estado do Rio	1979	Estudos de Literatura Africana	Obrigatória	

47	de Janeiro – UNIRIO Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	1920	Lit. Afr. de LP I / Ficção Africana em LP	Obrigatória;	Os nomes dos componentes se alteram a depender do Bacharelado e Licenciatura Lit. Africanas de Língua Portuguesa A, B, C, D são componentes distintos.
			Lit. Afr. de LP II / Poesia Africana em LP	Obrigatória;	
			Lit. Africanas de Língua Portuguesa A, B, C, D	Obrigatória	
48	Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM	1953	Literaturas Portuguesa e Africana I; Literaturas Portuguesa e Africana II	Obrigatória; Obrigatória.	
49	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM	2005	Literatura Africana de Expressão em Língua Portuguesa	Obrigatória	
50	Universidade Federal Fluminense – UFF	1960	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I;	Obrigatória;	
			Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II.	Obrigatória	
51	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ	1943	Introdução às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Obrigatória	
52	Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS	2009	Literaturas de Língua Portuguesa	Obrigatória	
53	Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA	2010	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
54	Universidade Federal de Pelotas – UFPel	1969	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa;	Obrigatória;	
			Panorama cultural das literaturas portuguesa e africana;	Optativa	
55	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1956	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	

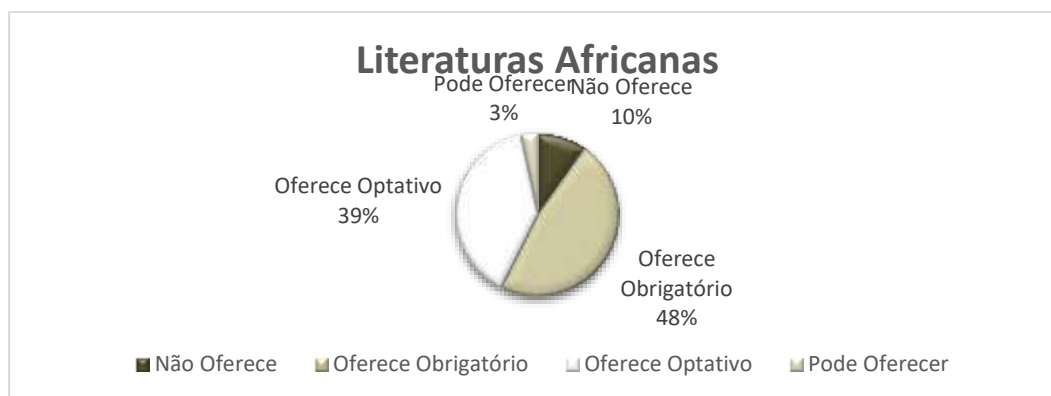
56	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	1960	Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Obrigatória	
57	Universidade Federal do Paraná – UFPR	1912	Literatura Africana de Expressão Portuguesa	Optativa	A linha de discussão dessas disciplinas são as mesmas, porém em cada habilitação a disciplina vem com o nome e natureza diferente.
58	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	1969	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
59	Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	2008	Tópicos de Literaturas Africanas;	Optativa	
			Literatura de Língua Portuguesa II;	Obrigatória	
			Literaturas de Expressão Portuguesa III;	Obrigatória	
			Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Literaturas Lusófonas II.	Obrigatória	
60	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	1934	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Optativa	
61	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	2005	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Optativa	Estudos Africanos pode oferecer o conteúdo
			Estudos Africanos	Optativa	

Fonte: Os autores.

O componente de “Literaturas Africanas em LP” aparece com várias nomenclaturas: Literatura Africana em Língua Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Pós-Colonial dos Países Africanos de Língua Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e o Cânone Ocidental, Literatura Africana de Expressão Portuguesa, Estudos Avançados de Literatura Africana em Língua Portuguesa, Literatura Africana, Literaturas e Culturas Africanas, Tópicos especiais em Literatura Africana, Tópicos de Literatura Africana de Língua Portuguesa, Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Literatura e Cultura Africanas de Expressão Portuguesa, Estudos Comparados de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, Estudos de Literatura Africana, Panorama Cultural das Literaturas Portuguesa e Africana; e Introdução às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa.

De forma geral, as Universidades UNIFAP, UFAM, UFS, UFV, UFR e UFCA não possuem o componente de Literaturas Africanas. Destas, vale destacar que UFR e UFCA foram fundadas depois da Lei de 2003 (e sua reformulação em 2008).

Gráfico 1. Porcentagem de oferta do componente de Literaturas Africanas em LP



Fonte : Os autores

As universidades UFSM, UNIPAMPA, UNIRIO, UFRJ, UFTM, UFVJM, UFF, UFFS, UFRRJ, UFFS, UFOP, UFSCar, UFJF, UFLA, UFT, UFRA, UFRPE, UFERSA, UFAPE, UNIR, UFRR, UFOPA, UFG, UFCG, UFPE, UFC, UFRB e UFPB possuem componentes de Literaturas Africanas em caráter obrigatório nos currículos. Já as universidades UFRGS, FURG, UFPR, UFSC, UFPel, UNILA, UFES, UFU, UNIFESP, UFSJ, UNIFAL-MG, UNIFESSPA, UFPA, UFAC, UFRN, UFPI, UFMA, UFAL, UFBA, UFMS, UFMT, UNILAB, UFTPR e UNB possuem o componente em caráter optativo. Algumas instituições, como a UFGD, UFCat, UFJ e UFMG, por exemplo, não disponibilizam o componente, mas abordam o conteúdo de forma fragmentada em outros componentes, o que acaba excluindo-as da classificação relativa a “ter” o componente, pois, em tese – baseado na ementa -, não o têm. Quando a universidade possui o componente Literaturas africanas, optativa ou não, e além dela, algum componente que “pode” oferecer o conteúdo, desconsideramos este último. Quando a universidade só possui um componente que pode oferecer o conteúdo, mas não propriamente o conteúdo de literatura africana, levamos em conta somente o referido conteúdo, como no caso destas quatro universidades.

Alguns dados relevantes dizem respeito a região. Dividimos a tabela em 8 colunas, sendo a primeira com as regiões; a segunda com a quantidade de universidades com curso

de Letras de cada região; a terceira com a quantidade de universidades da região que não têm o componente; a quarta com as que têm o componente de forma obrigatória; a quinta com as que têm o componente de forma optativa; a sexta com universidades que possuem componentes que podem oferecer o conteúdo; e as duas últimas de percentagem.

Tabela 2 . Quantitativo por região

Região	Quantidade	Não tem	Tem Obrig.	Tem Optat.	Pode ter	%*	%**
Centro/Oeste	8	1	1	3	2	12,5%	50%
Norte	9	2	5	2	0	55,5%	77,7%
Nordeste	16	2	8	6	0	50%	87,5%
Sudeste	18	1	10	6	2	55,5%	88,8%
Sul	10	0	3	7	0	33,3%	100%

Fonte: Os autores.

Percentagem levando em conta somente as universidades que possuem o componente em caráter obrigatório.

** Porcentagem levando em conta a soma das universidades que tem obrigatoriamente e as que oferecem de forma optativa.

Na variação 2 – universidades que têm o componente, seja em caráter obrigatório ou optativo - temos as regiões Sudeste e Sul protagonizando o cenário de oferta do componente. Numa avaliação global, 27 das 61 universidades federais têm obrigatoriamente a oferta do componente de Literaturas Africanas em LP, ou seja, 44,2% das IES. Já 24 das 61 universidades ofertam em caráter optativo, sendo 39,3% das IES e apenas 4 possuem um componente que “pode” abrigar o conteúdo. Assim, 83,6% das Universidades Federais possuem o componente de Literaturas Africanas em LP, o que é um resultado altamente satisfatório. Ainda assim, vale uma reflexão: o alto número de componentes optativos, em detrimento da obrigatoriedade do componente de Literatura Portuguesa, mostra que ainda a disciplina de Literaturas Africanas dos PALOP tem um papel secundário em muitas universidades, o que leva a crer, na força do eurocentrismo literário europeu, que prioriza a cultura europeia, sua estética e sua produção na academia. Por outro lado, a possibilidade de oferta de 52 universidades já demonstra um avanço no projeto decolonial do currículo brasileiro.

Outro fato a ser pontuado, é que muitas dessas instituições integraram a disciplina Literaturas Africanas em Língua Portuguesa após a Lei 10.639/2003, comprovando não só o respeito aos termos legais de obrigatoriedade da lei, mas a formação do discente, enquanto futuro professor.

Ao analisar algumas ementas (em anexo), conteúdos e objetivos⁷, percebe-se a descrição dos cinco países que fazem parte da África de Língua Oficial Portuguesa - Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde - como por exemplo a UFMS, UFRB, UNILAB, UFPB, UFAL, UFPE, UFC, UFRN, UFERSA, UFJF, UFES, UNIRIO, UFRJ, UNILA, UFSC e UTFPR. Em outras, notou-se que apenas dois ou três países foram nomeados, como Angola, Moçambique e Cabo-Verde, como nas ementas da UNIR (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UFAC (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UNIFESSPA (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UFScar (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UFU (Angola e Moçambique), UFTM (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UNIPAMPA (Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau), UFRGS (Angola, Moçambique e Cabo Verde), UFPR (Angola, Moçambique e Cabo Verde).

Diante disso, a predominância de alguns países nas ementas, em detrimento de outros se dá pelo fato de que, enquanto Angola e Moçambique, por exemplo, são fortemente estudados, contam ainda com a predominância de produtos literários através do mercado editorial. Mía Couto e Pepetela, por exemplo, até já fazem parte de vestibulares. Já países como Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe são países poucos estudados e/ou são países de produção literária menos significativa para o mercado editorial. Como afirma, Souza (2011, pp. 2 - 3):

Destaco neste quesito, ainda, grande distanciamento do que é produzido, por exemplo, em Guiné Bissau e em São Tomé e Príncipe, países ainda muito pouco estudados, que quase não aparecem nos estudos acadêmicos e na mídia brasileira, de um modo geral. Aliado a este quadro, ressalte-se a dificuldade de acesso aos livros, haja vista o acervo limitado das bibliotecas públicas e centros de pesquisa, e até mesmo das livrarias, onde só se é possível encontrar na maioria das vezes alguns poucos títulos, geralmente 3 dos mesmos escritores, quase sempre, para não dizer invariavelmente, angolanos e moçambicanos.

Como citado do início deste texto, estudar a literatura africana é, sem dúvida, estudar o processo histórico e cultural dos países de África. Assim, é inerente o estudo da História e Cultura dos países dos PALOP, enquanto se estuda sua produção literária. Deste modo, muitas ementas citam termos como “cultura”, “cultural” e “história” e “histórico” em suas ementas, como UNB, UFGD, UFCat, UFPE, UFRN, UFOPA, UFPA, UFT,

⁷ Os objetivos do componente também foram analisados, mas decidiu-se manter apenas as ementas no trabalho.

UFRA, UNIR, UFSCar, UNIFESP, UFES, UNIRIO, UFRJ, UFVJM, UFFS, UNILA, UFPel, UFSC, UFSM, FURG, UFPR e UTFPR.

Nas ementas, pode-se constatar alguns autores que serão trabalhados durante a disciplina, como Pepetela, José Eduardo Agualusa, Ondjaki, Uanhenga Xitu, Castro Soromenho, Odete Semedo, Abdulai Silla, Mia Couto, Paulina Chiziane, José Craveirinha, Luis Bernardo Honwana, Noêmia de Sousa, Francisco José Tenreiro e Alda do Espírito Santo.

Já algumas ementas são genéricas, isto é, ao explicar o conteúdo da disciplina, só abordam a Literatura Africanas em Língua Portuguesa, sem autoria, sem nomear países ou propostas pontuais. Independente da variedade do ementário, todas universidades propõem em suas ementas o objetivo básico: a oferta as literaturas dos cinco países da África de Língua Oficial Portuguesa. Destacamos que as ementas universitárias, ainda que um texto reduzido aos pontos essenciais ou como uma síntese do componente, não se encerra em si.

Há alguns casos peculiares que valem a pena serem citados. A UFBA, por exemplo, a primeira universidade federal brasileira que iniciou as discussões sobre estudos africanos, ainda não oferece o componente de forma obrigatória.

A UFRJ é a universidade que mais oferece o conteúdo, sendo ao todo seis componentes. Dois obrigatórios e quatro ofertas optativas. As obrigatórias, recebem o nome de Ficção Africana em Língua Portuguesa e Poesia Africana em Língua Portuguesa (ou Literaturas Africanas I e II, no bacharelado). Nessas disciplinas, o estudante irá compreender a formação da literatura africana em língua portuguesa, através da ficção e poesia no período colonial, independência e pós-independência. Já as disciplinas de natureza optativa, chamam-se: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa A, Literaturas Africanas em Língua Portuguesa B, Literaturas Africanas em Língua Portuguesa C e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa D. Na disciplina A, trabalha-se a poesia africana dos países do PALOP, no período pré-independências; na B, estuda-se as narrativas africana dos países do PALOP, no período pré-independências; na C aborda-se a poesia africana em língua portuguesa de pós-independência; na D a prosa de ficção da pós-independência em Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Neste caso, o curso de Letras da UFRJ faz um papel importante ao integrar seis disciplinas de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa em sua grade curricular, pois desta maneira, o discente e futuro profissional irá compreender de que

forma os processos político-sociais influenciaram para romper com os moldes europeus e ganhar autonomia na escrita literária. Por isso, faz-se necessário dar importância para essas literaturas, assim como as literaturas brasileiras e portuguesas.

A UFRR oferece o conteúdo de “Literaturas e Culturas Africanas”, de caráter obrigatório e, pelo título, dá margem a entender que o foco não fecha apenas às literaturas de LP. Contudo, ao analisar a ementa, vemos que o objetivo é conhecer os aspectos históricos e culturais apenas dos PALOP. Esse fato parece não ter importância, mas é essencial. Afinal, já há algumas universidades precursoras na oferta de Literaturas Africanas em Língua Inglesa⁸, como a UNILAB, através do componente “Introdução às Literaturas de Expressão em Inglês”, na Licenciatura Letras/Língua Inglesa e a UFRB com “Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa”.

Um outro destaque seria a UFSJ, que oferece o componente optativo “Ensino da Literatura Africana Infanto-Juvenil de Expressão Portuguesa”. O destaque é válido, já que muitos autores africanos se destacam na produção deste conteúdo, como Mia Couto, Ondjaki e Chinua Achebe, por exemplo.

Diante de tais resultados, estamos esperançosos na possibilidade do fortalecimento do tema, das discussões e, por que não, do enfrentamento. Finalizamos em coro, com o pensamento de Padilha (1990, p.13):

a neocolonialidade insiste em não ceder seu espaço, nós, os que a ela nos opomos, insistimos também em enfrentá-la, pondo em circulação novas vozes, que assim se deixam ouvir; outras matrizes culturais, que afinal afloram; diferentes formas de olhar, que ganham espaço.

Considerações Iniciais

Ao longo da realização deste estudo, foi possível constatar a importância da lei 10.639/2003, como motivadora do ensino não só da cultura africana na escola, mas do ensino das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa nas instituições de ensino superior, visto que antes da sua promulgação, muitas IES não tinham como prioridade o ensino dessas literaturas e a colocavam-nas como apêndice das literaturas brasileira ou portuguesa. Além disso, as discussões promovidas após 2003, influenciou o campo editorial brasileiro com o crescente interesse em publicar autores africanos, normalizando

⁸ Na ementa da UNILAB pode-se ver “Análise do papel social das literaturas africanas produzidas em língua inglesa e as contribuições da teoria pós-colonial enquanto disciplina que busca estudar, compreender e atenuar os dilemas do sujeito colonizado”. Já na ementa da UFRB, “Literaturas de Países Africanos de Língua Oficial Inglesa. Estudo da literatura africana anglófonas - poesia, prosa e teatro em países de língua inglesa: Nigéria, África do Sul, e Quênia. Estudo da produção literária e cultural africana em Língua inglesa e sua relação com os estudos pós-coloniais”.

o projeto precursor da editora Ática “Coleção Autores Africanos”, entre 1979-1991. Vale destacar também a importância dos centros de estudos das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa no Brasil, pioneiros a dar ênfase aos estudos africanos e a incentivar o componente nos cursos, primeiramente na pós-graduação e, por fim, na graduação.

Os resultados quantitativos mostraram que 83,6% das Universidades Federais possuem o componente de Literaturas Africanas em LP, sendo que 27 das 61 (44,2%) ofertam obrigatoriamente o componente, enquanto 24 delas (39,3%) ofertam em caráter optativo.

A ementas são variadas em conteúdo e qualidade. Algumas descrevem os cinco países dos PALOP a serem trabalhados, enquanto outras omitem ou citam apenas alguns. Autores e temas também são citados em algumas, enquanto outras propõem um diálogo com aspectos culturais e históricos. De forma geral, percebeu-se que os resultados foram satisfatórios, já que cumprem, ainda que minimamente, a proposta inicial.

Por fim, ainda que o fortalecimento do ensino dessas literaturas nas universidades esteja a caminhar, lá já está. Desta forma, a possibilidade da formação de futuros professores de Letras com este conteúdo é uma realidade que se descortinará da educação básica, para assim possibilitar o rompimento dos engessados modelos europeus sobre os diversos sistemas literários e, conseqüentemente, o estabelecimento do projeto curricular decolonial.

Referências

- ADICHIE, C. *The danger of a single story*. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg&t=9s>>. Acesso em 03 fev. 2020.
- APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- BORDINI, M. da G. A materialidade do sentido e o estatuto da obras literárias em O Senhor Embaixador de Érico Veríssimo. In: ZILBERMAN, R. et al. *As pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 09 mar. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. São Paulo: Abril cultura, 1982.

CANDIDO, A. *Iniciação à Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2007.

CRUZ, C. R. *Evento Interno UNESP*. 2018. Disponível em <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2018511114650.pdf> Acesso em 5 de jul. de 2020.

CRUZ, C. R. “A Formação da Coleção de Autores Africanos”. São Paulo: UNESP, 2018. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2018511114650.pdf>. Acesso em 04 jun. 2020.

CRUZ, C. R.; PEREIRA, M. R.. *A Presença das Literaturas Africanas no Brasil: a Formação de um Projeto Literário*. Estudos Linguísticos (SÃO PAULO. 1978), v. 46, p. 1190-1200, 2017.

FERREIRA, M. G.; SILVA, J. F. Educação das relações étnico-raciais e as possibilidades de decolonização dos currículos escolares: 10 anos da Lei 10.639/2003. *Revista Interface de saberes*, Recife, PE, v. 13, n.1, p. 1 – 19, 2013.

FERREIRA, M. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

FONSECA, M. N. S.; MOREIRA, T. T. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. In: _____. (Org.). *Cadernos CESPUC de Pesquisa – Literaturas africanas de língua portuguesa*. 1a.ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007, v. 16, p. 13-72.

GOMES, N. L. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, p. 98-109, 2012.

HERNANDES, H. G. Afinal, África é patrimônio de quem? Descolonizar o conhecimento como proposta curricular. In: PAULA, S. M. de; CORREA, S M. de S. (org.). *Nossa África: ensino e pesquisa*. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 40.

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Org). *Currículo: debates contemporâneos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOORE, C. A. *África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MOSER, G.; FERREIRA, M. *Bibliografia das literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Lello & editores, 1999.

NASCIMENTO, C. M. do. A literatura africana de expressão portuguesa e a construção da identidade afro-brasileira. *Revista eletrônica do ISAT*, São Gonçalo – RJ, 2018, v. 11, pp. 1-11.

PADILHA, L. C. “Ambíguo vazio: O Ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa”. In: *Letras na Universidade*. Caderno de Letras; Niterói, n. 1, pp. 46-56, 1990.

PEREIRA, J. M. N. *Os estudos africanos no Brasil* – Um estudo de caso: o CEEA.

PEREIRA, L. N. N. O Ensino e a Pesquisa sobre África no Brasil e a Lei 10.639. In: Gladys Lechini. (Org.). *Los estudios afroamericanos y africanos en America Latina: herencia, presencia e visiones del otro*. Buenos Aires: Clacso, 2008. p. 253-276.

SANTILLI, M. A. Ano bissexto, um tempo de saúde para a convivência em português. In: *Actas*. Lisboa / Coimbra / Porto: Instituto de Cultura Brasileira – Universidade de Lisboa, 1984, pp. 300-307.

SILVA, M. A. da; FONSECA, S. G. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2020

SOUZA, J. E. de. *Trajetórias das literaturas africanas no Brasil: pensando a questão editorial*. Inventário (Universidade Federal da Bahia. Online), v. 8, p. 1-12, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Currículo da Habilitação – Graduação. Brasília: UNB, 2016. Disponível em: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/curso_rel.aspx?cod=1>. Acesso em: 12 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ExibirEmentaPublico.do?cdDisciplina=LETC47&nuPerInicial=20052>>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Chapecó: UFFS, 2010. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cellre/2010-0001>>. Acesso em 20 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras – licenciatura em Português/Inglês Português/Literatura. DOURADOS – MS: UFGD, 2017. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20Letras%202017.pdf>>. Acesso em 08 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Foz do Iguaçu: UNILA, 2020. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/arquivos/PPCLEPLEApartirde2018.1.pdf>>. Acesso em 20 de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa. Redenção: UNILAB, 2017. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/PPC-SEMESTRAL_LETRAS-L%C3%8DNGUA-PORTUGUESA_2018.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Projeto Político Pedagógico Graduação em Letras – Língua Portuguesa. São Francisco do Conde: UNILAB, 2017. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/PPC-Letras-campusdosmales.pdf>>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político Pedagógico de Graduação em Letras. Mamanguape: UFPB, 2011. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201515416093420935986a28fc93f05d/Resoluo_30_2011.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc_2019-letras_portugues.pdf/view>. Acesso em 03 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Alfenas: UNIFAL-MG, 2019. Disponível em: <<http://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arquivoId=309>>. Acesso em 07 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa. Campina Grande: UFCG, 2013. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16102013.pdf>. Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras Português. Goiás: UFCat, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/PPC_Letras_Portugu%C3%Aas.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras Português e Bacharelados. GOIÂNÁ – GO: UFG, 2011. Disponível em: <<https://www.lettras.ufg.br/n/92424-lettras-portugues-e-bacharelados>>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras Inglês, Francês, Espanhol. GOIÂNÁ – GO: UFG, 2012. Disponível em: <<https://le.lettras.ufg.br/>>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras. Goiás: UFJ, 2007. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/413/o/Projeto_Pedagogico_2007.pdf>. Acesso em 03 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Juiz de Fora: UFJF, 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/faclet/files/2013/11/PPC_LicenciaturasLetras_2020.pdf>. Acesso em 03 maio 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Lavras: UFLA, 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1nl-VxVU0Vo3tdPDkAqLvi0BMvWFU7dJo/view>>. Acesso em 14 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português. Campo Grande: UFMS, 2014. Disponível em: <<https://prograd.ufms.br/files/2017/01/Letras-Port.-CPCX-c%C3%B3d.-1292924.pdf>>. Acesso em 25 de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Projeto Político Pedagógico do Curso Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura. Mato Grosso: UFMT, 2019. Disponível: <http://curso.cua.ufmt.br/letras/file/2019/05/PPC_LETRAS_PORT_LIC_CUA_VERSAO_11versaoconsepe.pdf> Acesso em 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: <https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/Licenciatura_Projeto%20completo.pdf>. Acesso em 12 de Jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Projeto Pedagógico do Curso de Letras Mariana: UFOP, 2019. Disponível em: <https://ichs.ufop.br/sites/default/files/ichs/files/ppc_letras_portugues_.pdf?m=1581359193>. Acesso em 20 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Letras. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/portugues/files/2018/09/2.2-PPC-do-Curso.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Político Pedagógico de Letras. Recife: UFPE, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0Bw-DnYa4_XZzVDdNNUZGOUh3dDA/view>. Acesso em 04 de fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa (licenciatura). Guajará-Mirim: UNIR, 2017. Disponível em:

<http://www.letrasguajara.unir.br/uploads/47327670/arquivos/ppc_letras_portugues_guajara_1064761354.pdf> Acesso em 05 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Boa Vista: UFRR, 2017. Disponível em:

<http://www.proeg.ufr.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=11>. Acesso em 05 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Letras. Santa Catarina: UFSC, 2018. Disponível em:

<<https://letrasportugues.paginas.ufsc.br/files/2018/07/LLV7736-Literaturas-Africanas-de-L%C3%Adngua-Portuguesa.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Pedagógico do Curso Letras. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em:

<<https://www.ufsm.br/ementario/disciplinas/ltv1218/>>. Acesso em 13 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras. São Carlos: UFSCar, 2008. Disponível em:

<<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/letras/letras-projeto-pedagogico.pdf>>. Acesso em 12 de Jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Projeto Pedagógico de Curso Letras Licenciatura. Dom Bosco: UFSJ, 2019. Disponível em:

<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/colet/COLET%202019/PPC%20LETRAS%202020%20-%20Res018Conep2019_PPCLetras_Licenciatura.pdf>. Acesso em 12 de Jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras. Guarulhos: UNIFESP, 2019. Disponível em:

<<https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/descricao/1610>>. Acesso em 13 de Jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Uberlândia: UFU, 2007. Disponível em:

<<http://www.ileel.ufu.br/letras/wp-content/uploads/2014/08/ppp-letras-ing-franport.pdf>>. Acesso em 12 de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2017. Disponível em:

<<http://www2.ufac.br/cel/portugues/documentos/projetos-pedagogicos/ppc-2019.pdf/view>>. Acesso em 05 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Político Pedagógico de Letras. Fortaleza: UFC, 2005. Disponível em:

<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657461>. Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Estrutura e Conteúdo da Disciplina. Vitória: UFES, 2016. Disponível em: <http://www.letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/let_10542_literaturas_africanas_de_lingua_portuguesa.pdf>. Acesso em 07 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/escoladeletras/projetos-pedagogicos-dos-cursos>>. Acesso em 07 de abr. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Projeto Pedagógico Curso de Letras. Bacabal: UFMA, 2014. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/R7rWU3XUVEaSuiV.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Santarém: UFOPA, 2014. Disponível em: <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/arquivo/proen-cursos-portarias-ppcs/PPC_Letras%20Portugues_e_Ingles_atualizado_em_01_agosto_2014.pdf/view>. Acesso em 05 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico de Curso Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/90/5/PPC%20Letras%20Portugu%C3%AAs_Bag%C3%A9.pdf>. Acesso em de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso De Graduação Em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Licenciatura. Jaguarão: UNIPAMPA, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/bitstream/rii/4912/1/PPC%20Letras%20Espanhol%20e%20Literatura%20Hispanica%20Jaguar%C3%A3o>>. Acesso em de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Jaguarão: UNIPAMPA, 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/bitstream/rii/4914/1/PPC_Letras%20Portugu%C3%AAs%20e%20Literaturas%20de%20L%C3%ADngua%20Portuguesa.pdf>. Acesso em de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas. Jaguarão:

UNIPAMPA, 2010. Disponível em:

<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riiu/123/1/PPC_Letras_Port%20Espanhol_Jaguar%C3%A3o.pdf>. Acesso em de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

Bragança: UFPA, 2012. Disponível em:

<<https://docs.google.com/file/d/0B0NQBv7PXTejT2FPYnpuY3R5cFU/edit>>. Acesso em 05 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Pedagógico Curso de

Licenciatura em Letras. Curitiba: UFPR, 2007. Disponível em:

<<http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/files/2014/08/PROJETO-POLITICOversao-finalissima.pdf>>. Acesso em 09 jan 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Projeto Político Pedagógico de Letras.

Teresina: UFPI, 2019. Disponível em:

<https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/cdac/PPCok_Letras_LIBRAS20190712164212.pdf>. Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Projeto Político

Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Português/Libras/Inglês. Amargosa:

UFRB, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Cursos e seus Desdobramentos.

Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <<https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>>.

Acesso em 14 de mar. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Político

Pedagógico de Letras. Natal: UFRN, 2017. Disponível em:

<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118881115>. Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do

Curso de Letras. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em:

<<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/sumula.php?CodCurriculo=&CodHabilitacao=&sem=2020012&codatividadeensino=3783>>. Acesso em 20 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Projeto Pedagógico Curso de Letras.

Rio Grande: FURG, 2017. Disponível em: <<https://prograd.furg.br/images/PPC-Letras-Portugus.pdf>>.

Acesso em 9 de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Projeto Pedagógico

do Curso de Letras. Marabá: UNIFESSPA, 2015. Disponível em:

<<https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/30.4---PPCL-2015-Atualizado-via-Recomendacoes-Reparado.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Tocantins: UFT, 2009. Disponível em:

<<http://download.uft.edu.br/?d=efbd796e-a8c1-4049-afce-baa3958ae602;1.0:Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20do%20curso%20de%20Licenciatura%20em%20Letras%20Portugu%C3%Aas%20e%20Ingl%C3%Aas%202009.pdf>>. Acesso em 06 fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Uberaba: UFTM, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Diamantina: UFVJM, 2011. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/letras/files/2013/06/PPP-Curso-de-Letras-Portugu%C3%Aas-Ingl%C3%Aas.pdf>>. Acesso em 10 de jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Quadro de horários e ementas. Rio de Janeiro: UFF. Disponível em: <<https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios>>. Acesso em 10 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. Tomé-Açu: UFRA, 2018. Disponível em: <http://letrasportuguesa.ufra.edu.br/images/DocumentosTCC/PPC-de-Letras-2018_3_REVISO-DEFINITIVA---Agosto-2018---Novembro-2019-1.pdf>. Acesso em 07 mar. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Projeto Político Pedagógico de Letras/LÍNGUA PORTUGUESA – EAD. Recife: UFRPE, 2019. Disponível em:

<http://www.ead.ufrpe.br/sites/www.ead.ufrpe.br/files/Documentos/Letras%20EAD_PP_C_2019-vers%C3%A3o%20final-17set-2019%20atualizado.pdf> Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. Seropédica: UFRRJ, 2008. Disponível em: <<http://cursos.ufrj.br/grad/letras/files/2020/03/EMENT%C3%81RIO-LITERATURAS.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português e suas respectivas Literaturas. Caraúbas: UFERSA, 2016. Disponível em: <https://letrasportuguescaraubas.ufersa.edu.br/wp->

content/uploads/sites/122/2020/03/UFERSA-PPC-Letras.Portugu%C3%AAs-Cara%C3%BAbas-15.10.2016-para-cadastro-eMEC-1.pdf> Acesso em 04 de fev. 2020

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Pedagógico do Curso Letras. Curitiba: UTFPR, 2015. Disponível em:

<<http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/curitiba/ct-licenciatura-em-letras-ingles/documentos/projeto-pedagogico-do-curso-de-licenciatura-em-letras-ingles/pcc-letras-ingles.pdf/view>>. Acesso em 12 jan. 2020

VEIGA NETO, A. De Geometrias, Currículo e Diferenças. In: *Educação e Sociedade*, Dossiê Diferenças. 2002. p.7.

VIEIRA, Fábio Amorim; SILVA, Mariana Heck. Alguns pressupostos para o ensino de História das Áfricas. In: Fábio Feltrin de Souza, Claudia Mortari. (Org.). *Histórias africanas e afro-brasileiras: ensino, questões e perspectivas*. 1ed. Tubarão: Copiart, 2016, v. 2, p. 93-111.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Literatura Africana em Língua Portuguesa (optativa)

A colonização portuguesa na África. As culturas tradicionais africanas. As literaturas africanas de língua portuguesa: conceito e historiografia. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e narrativa. Outras manifestações literárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

Introdução Aos Estudos Literários Em Língua Portuguesa (Obrigatória)

As relações culturais e literárias entre os países de língua portuguesa. Colonialismo e pós-colonialismo nas literaturas de língua portuguesa. Literatura, engajamento e representação nacional. Estudo monográfico de autores e obras de língua portuguesa.

Literaturas em Língua Portuguesa (Obrigatória)

Estudo das literaturas em língua portuguesa. Estudo de textos representativos das literaturas brasileira, portuguesa e africanas em língua portuguesa.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Literatura Africana em Língua Portuguesa (optativa)

A colonização portuguesa na África. As culturas tradicionais africanas. As literaturas africanas de língua portuguesa: conceito e historiografia. A produção literária das nações de língua portuguesa: poesia e narrativa. Outras manifestações literárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória e Optativa)

Estudo da história das literaturas africanas de língua portuguesa, da crítica literária de autores paradigmáticos de Portugal e do Brasil e das obras poética e narrativa de autores de referência de cada um dos países selecionados. O ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT

Literatura Pós-Colonial dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Optativa)

A Lei 10.639/03. A presença portuguesa na África. A literatura africana de Língua Portuguesa e cânone escolar brasileiro. A língua portuguesa nos países africanos. Literatura Colonial: poder, imposição e violência. Pós-colonialismo. Tradição e modernidade. Utopia e metalinguagem. Autores exponenciais nos gêneros romances, conto, poema.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS

Literatura Africana De Língua Portuguesa (Optativa)

Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos dos países referidos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO – UFCAT

Literaturas em Língua Portuguesa (Optativa)

Estudo da estrutura e formação cultural dos países de Língua Portuguesa, em perspectiva multicultural, com enfoque na análise de obras literárias de autores mais representativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ – UFJ

Literaturas em Língua Portuguesa (Optativa)

Estudo comparativo de obras e autores representativos das literaturas em língua portuguesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

Literaturas Africanas De Língua Portuguesa E O Cânone Ocidental (optativa)

O estudo das literaturas africanas em língua portuguesa na contemporaneidade. Precariedade das visões panorâmicas, heterogeneidade cultural e delimitação do objeto. Literatura, enquadramento político-cultural, pós-colonialidade e questões identitárias. O “lugar” da África e dos discursos culturais africanos no Ocidente. Mapas geopolíticos e trânsitos culturais. Etnocentrismo, europeísmo, lusofonia. Políticas do esquecimento e discriminação. "Entre-lugar" e polaridades pós-coloniais. Diversidade cultural, trânsitos e desconstrução de cânones ocidentais nas literaturas angolana e moçambicana. Reinvenção da língua portuguesa como demanda identitária e estética. Releitura do discurso cultural ocidental sobre a "África". Reconstrução de paradigmas e operadores estético-literários ocidentais. Do discurso identitário ao discurso universalista. Dissidências e autodeterminação de caminhos estético-literários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

Culturas e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (obrigatória)

Introduz a história e situação da África. Apresenta as relações tensas das cinco colônias com Portugal. Aponta o surgimento da Literatura em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Discute a influência dos estudos pós-coloniais literaturas africanas de língua portuguesa. Estuda as teorias da/ para as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Lê as principais vertentes modernas e contemporâneas da poesia e narrativas africanas de língua portuguesa.

Culturas e Literaturas Africanas em Língua Inglesa (Optativa)

Literaturas de Países Africanos de Língua Oficial Inglesa. Estudo da literatura africana anglófonas - poesia, prosa e teatro em países de língua inglesa: Nigéria, África do Sul, e Quênia. Estudo da produção literária e cultural africana em Língua inglesa e sua relação com os estudos pós-coloniais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

Literaturas africanas em língua portuguesa: temas e tópicos (optativa)

Panorama histórico, geográfico, social e político dos países africanos de língua oficial portuguesa, pela via da literatura. Abordagens individuais ou comparativas das literaturas angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são-tomense. Literatura, memória e identidades. Literatura e outras expressões artísticas. Interfaces com a literatura brasileira.

Literaturas em Língua Portuguesa: diálogos na ficção e na poesia da primeira metade do século XX (Obrigatória)

O Neorrealismo em Portugal; o romance da segunda geração modernista brasileira. Baianidade e africanidade. A influência da literatura brasileira na poesia e na ficção africana de língua portuguesa. Literatura anticolonialista na África.

Literaturas em Língua Portuguesa: a literatura contemporânea (Obrigatória)

A produção literária da segunda metade do século XX. A literatura contemporânea nos países de língua portuguesa: intertextualidades e rupturas canônicas.

Literatura em língua portuguesa em contextos autoritários (optativa)

Literatura brasileira em contextos autoritários, com ênfase no período da ditadura militar. Literatura portuguesa e resistência durante o salazarismo. Literaturas africanas lusófonas e as lutas pela independência. Diálogos.

Tópicos especiais em literatura africana (optativa)

Estudo de obras de autores das literaturas africanas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (obrigatória)**

Discussão histórico-ideológica a respeito da Negritude e sua relação com as Literaturas Africanas em Língua Portuguesa. Visão panorâmica das literaturas produzidas em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Leitura e análise de obras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**Literatura Africana de Língua Portuguesa (optativa)**

Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau), tendo em conta a dinâmica nacionalista dos sistemas literários e a posterior internacionalização do olhar no período pós-colonial.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)**

Estudo da história das literaturas africanas de língua portuguesa, da crítica literária de autores paradigmáticos de Portugal e do Brasil e das obras poética e narrativa de autores de referência de cada um dos países selecionados. O ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (obrigatória)**

Conceito e evolução das Literaturas Africanas em língua portuguesa. Colonialismo e pós-colonialismo na estética da palavra em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe. Identidade cultural e consciência nacional. A questão da oralidade e influência das línguas locais. A guerra e seus registros na literatura africana. Negritude e mestiçagem como um fator de consciência étnica no campo estético. Diálogo das literaturas africanas entre si e com a literatura do Brasil e a de Portugal.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (obrigatória)**

Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos.

Tópicos de Literatura Africana de Língua Portuguesa (optativa)

Disciplina que a cada semestre destaca a obra de um autor africano de Língua Portuguesa para estudá-la isolada e aprofundadamente, daí resultando monografias discentes. Dentre um dos seguintes escritores: Castro Soromenho, Pepetela, Mia Couto, Luandino Vieira, Agostinho Neto, Noémia de Sousa, José Eduardo Agualusa, Costa Andrade, José Craveirinha e Germano Rodrigues.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**Literatura Africana de Língua Portuguesa (Optativa)**

A produção literária dos países africanos de língua portuguesa. Autores e obras mais representativos.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**Literatura Africana de Expressão Portuguesa (Optativa)**

Estudo da prosa de ficção de autores expoentes das literaturas africanas de expressão portuguesa. Conceitos teóricos que norteiam o fazer literário contemporâneo: categorias narratológicas tradicionais. História das literaturas: hibridismo lingüístico, humor, tradições africanas, visão de mundo, tempo e espaço, percepção.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**Estudos avançados de Literatura Africana em Língua Portuguesa (Optativa)**

Estudo em extensão e profundidade crítica de um autor basilar para o desenvolvimento da Literatura Africana em Língua Portuguesa.

Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (optativa)

Estudo teórico-metodológico do conceito de comparatismo e sua aplicação no ensino e pesquisa das Literaturas de Língua Portuguesa, por meio de aproximação entre as diversas produções artísticas (teatro, ficção, poesia, música, dança, cinema, etc.) e entre diversos campos do saber (história, antropologia, educação, filosofia, tecnologia, etc), analisando as relações literárias entre Portugal, Brasil, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Literatura Africana em Língua Portuguesa – Angola (optativa)

Analisar a evolução das formas na literatura produzida em Angola e suas especificidades no universo cultural africano, a partir da recolha de textos voltados para a questão de religiões, erotismos, iguarias, em um universo identitário de transculturação e globalização. Requisitar o processo de construção do imaginário literário nas manifestações culturais locais e globais. Diálogos comuns entre Brasil / África.

Literatura Africana em Língua Portuguesa – Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. (optativa)

A disciplina tem como objetivo analisar o local da cultura nas literaturas de Cabo Verde; São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. Avaliar como se deu o processo de formação das literaturas contemporâneas em seus processos mais significativos envolvendo Nação, Continente. Observar também as relações entre história, engajamento fronteiras, migrações, referenciando as marcas da diferença entre mestiçagem, raça, etnia, negritude e racismo.

Literatura Africana em Língua Portuguesa – Moçambique (optativa)

Estudo dos livros significativos das literaturas moçambicanas, privilegiando na ordem do discurso: “oralitura”, criouliização, rizoma, tradição e tradução. Revisitar, no plano da linguagem, os problemas colocados pelo contexto histórico acerca de língua e de identidade. Análise da produção oral-escrita, destacando o idioma banto e malês entre os povos originários.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória) EAD

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa escrita no período colonial e pós-colonial.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA

Introdução às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Temas, tópicos, contextos e formas destas literaturas. A formação dos sistemas literários: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I (Optativa)

A poesia angolana. A poesia de Cabo Verde. A poesia moçambicana. A poesia de Macau. A poesia de São Tomé e Príncipe. A poesia de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II (Optativa)

A prosa angolana. A prosa de Cabo Verde. A prosa moçambicana. A prosa de Macau. A prosa de São Tomé e Príncipe. A prosa de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)

Literatura Africana de países de Língua Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Moçambique. Formação dos sistemas literários africanos. A literatura Africana como afirmação de identidade nacional e regional. As questões espaços rurais e urbanos, guerras coloniais, diáspora e antevisão de novos tempos. Análise crítica e interpretação textual e contextual de textos de expressão literária africana (poesia e prosa).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

Literaturas e Culturas Africanas (Obrigatória)

Aspectos históricos e culturais dos países africanos de língua oficial portuguesa. Apresentação das literaturas dos países africanos de língua oficial portuguesa. Leitura crítica de textos literários destas literaturas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

Literaturas africanas de expressão portuguesa (optativa)

Estudos de obras de autores expoentes das literaturas angolana, moçambicana e cabo-verdiana de expressão portuguesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I (obrigatória)

O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque no gênero lírico. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na poesia africana. Poesia africana e identidade nacional. A evolução da poesia: da tradição às tendências modernas. Características da poesia africana do período pós-independência. Diálogos literários entre África e Brasil. Poesia africana na prática pedagógica. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II (Obrigatória)

O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque na produção narrativa. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na prosa de ficção. A evolução do conto: da origem oral às tendências contemporâneas. O romance africano: da tradição à modernidade. A narrativa pós-colonial: características estéticas. Diálogos literários entre África e Brasil. A narrativa em sala de aula. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA**Literatura e Cultura Africanas de Expressão Portuguesa (Optativa)**

Reconhecer os valores da literatura produzida nas ex-colônias portuguesas na África, bem como seu processo histórico e as marcas da independência na produção artística. Conhecer as principais correntes e obras mais significativas da literatura em língua portuguesa (Brasil, Portugal e países de língua portuguesa do continente africano), levando em consideração o contexto sócio-histórico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO – UFAP**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)**

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa escrita no período colonial e pós-colonial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT**Introdução às Literaturas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (obrigatória)**

Presença da língua portuguesa na África. Contexto sócio-histórico e cultural dos países africanos de língua portuguesa. Etnia e nacionalidade. Usos e costumes dos povos africanos de língua portuguesa. Origens da Literatura Africana de língua portuguesa. A literatura colonial. O movimento Negritude. A literatura dos movimentos nacionais de independência. A literatura pós-colonial. Literatura e História.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)**

Conhecer os diferentes sistemas literários da África de Língua Portuguesa e analisar obras de seus principais autores, relacionando a literatura com o contexto social e histórico de sua produção. Ampliar o repertório de leituras das literaturas africanas de língua portuguesa. Estimular o desenvolvimento de pesquisas na área, como fase interdisciplinar, necessária à apreensão desse universo literário, visando à percepção/comparação, no que respeita às transformações ocorridas, num contexto pré/pós independência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Optativa)**

A formação das literaturas caboverdiana, angolana e moçambicana. A consolidação dos sistemas literários caboverdiano, angolano e moçambicano. A literatura contemporânea de língua portuguesa. O conto, o romance, a poesia nesses países. A literatura oral e a cultura nesses países. Leitura de obras representativas dos países africanos de língua portuguesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG**Literatura Africana I**

A prosa de ficção em Angola, Moçambique e Cabo Verde. Os movimentos africanistas e as questões de identidade nacional. O conto e o romance em língua portuguesa no continente africano. Experiência colonial e territórios literários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF**Tópicos de Estudos Literários em Língua Portuguesa III (obrigatória)**

Estudos comparados de literaturas de língua portuguesa.

Estudos Comparados de Lit. Africanas em Língua Portuguesa (Obrigatória)

Análise dos processos de formação e transformação das literaturas produzidas em Língua Portuguesa em Angola, Moçambique, São Tomé, Cabo Verde e Guiné Bissau.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA**Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)**

Contextualização histórica da efetiva colonização portuguesa em África; Formação das literaturas africanas de língua portuguesa; Literatura Colonial X Literatura Nacional; A oralidade (gesto) X a escrita (registro);

A literatura pré-independência; A estética da resistência: a literatura como projeto ideológico; A literatura pós-independência. A teoria pós-colonial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (obrigatória)

Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.

Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I (Optativa)

Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em prosa

Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa II (Optativa)

Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em verso.

Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa III (Optativa)

Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para as relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou para as interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (obrigatória)

O desenvolvimento histórico das literaturas africanas de língua portuguesa. Características sócio-culturais e literárias. A literatura colonial. Conceitos básicos: negritude, assimilação, aculturação, angolidade, caboverdianidade, moçambicanidade. Literatura oral e recriação lingüísticas específicas à escrita angolizada, caboverdianizada e moçambicanizada.

Tópicos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Optativa)

Breve histórico sobre os países africanos de língua portuguesa; Literatura colonial e literatura africana; Mia Couto no contexto da literatura moçambicana e O romance Terra sonâmbula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

Literatura Africana de Língua Portuguesa: Prosa e Poesia (Optativa)

Panorama de literaturas africanas de expressão em língua portuguesa. A problemática das literaturas africanas de expressão em língua portuguesa: colonização e descolonização portuguesa, pósindependência. Estudo das relações África-Brasil-Portugal: convergências e divergências. Relações étnico-raciais.

Ensino da Lit. Africana Infanto-Juvenil de Expressão Portuguesa (Optativa)

Produção de materiais didáticos para o ensino da literatura africana infanto-juvenil de expressão em língua portuguesa. Procedimentos para o estudo de textos literários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (Optativa)

Poesia, a prosa e a produção crítica produzidas e teoria pós-colonial dos países africanos com produção literária em Língua Portuguesa, considerando seus aspectos formais, lingüísticos, históricos e culturais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (optativa)

A formação da literatura em Moçambique. A formação da literatura em Angola. A incorporação e a reformulação dos gêneros literários A constituição da identidade nacional. A ficção e a poesia, dos momentos iniciais ate a contemporaneidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Optativa)

Estudo de obras poéticas e narrativas das literaturas africanas de Língua Portuguesa de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, focalizando suas características gerais e sua inserção no contexto histórico nacional e internacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Estudos de Literatura Africana (Obrigatória)

As culturas literárias africanas de expressão portuguesa: caboverdiana, angolana, moçambicana, de São Tomé e Príncipe, da Guiné-Bissau. Contextualização e singularização do processo de emergência dessas literaturas. Periodização, linhas mestras, autores. Estudo de temas e formas em perspectiva histórico-crítica.

Diálogos entre culturas africanas, portuguesa e brasileira. A experiência colonial. Os conflitos étnico-sociais. Colonialismo e Pós-colonialismo, Literatura e política. Diáspora e identidade. Oralidade e escrita. Assimilação e resistência. Apropriação e diferença. A África nos mundos atlânticos e índico. O impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas e os sistemas de colonização. A partilha da África, as resistências africanas e os sistemas de colonização.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I (obrigatória)

Fundamentos da cultura africana. Linhas mestras da poesia africana de língua portuguesa: o período colonial, a independência e o período da pós-independência. O Renascimento Negro, o Movimento da Negritude, o Movimento Brasileiro de 22 e 30 e suas ressonâncias nas literaturas africanas de língua portuguesa. Ênfase nos seguintes aspectos: oralidade, plurilinguismo, processos poéticos emergentes, relações entre poesia e história, entre tradição e modernidade.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II (obrigatória)

O imaginário mítico africano. Linhas mestras da ficção africana de língua portuguesa: o período colonial, a independência e o período pós-independência. A descolonização política, literária e linguística. O resgate das raízes dilaceradas, o plurilinguismo, o bilinguismo, a afirmação dos valores autenticamente africanos. Ênfase nos seguintes aspectos: oralidade, processos narrativos inovadores, tensão entre tradição e modernidade, permanência e ruptura. Relações entre literatura e história.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa A (Optativa)

A poesia em língua portuguesa produzida em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, no período anterior à Independência. Relações entre o poético e o histórico. A procura identitária: do exotismo e assimilacionismo à afirmação das diferenças e alteridades. Oralidade, bilinguismo, tradições. Clandestinidade, engajamento, labor estético. Prática de análise textual de poemas.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa B (Optativa)

As narrativas africanas em língua portuguesa produzidas em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe no período anterior à Independência. As relações entre Ficção e História. O assimilacionismo, o engajamento, a luta e a libertação. Da colonização à descolonização linguística, literária e política. Prática de análise textual de contos e romances.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa C (Optativa)

A poesia africana de língua portuguesa da pós-independência em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe: principais poetas. Poesia e História. Releitura crítica da poesia engajada. Bilinguismo, criouliização, africanização da língua portuguesa. Liberdade de expressão e liberdade criadora. Tradição e ruptura. Metapoesia, transgressão e processos poéticos emergentes. Prática de análise textual de poemas.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa D (Optativa)

A prosa de ficção da pós-independência em Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Contos e romances produzidos de 1975 até os dias atuais. A presença do mítico, do animismo africano, da ironia, da paródia, da metalinguagem, da polifonia. A recriação da oratura: processos tradicionais e inovadores de narrar. Prática de análise textual de contos e romances.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UFTM

Literaturas Portuguesa e Africana I (Obrigatória)

Origens da lírica em língua portuguesa. A poesia lírica e épica do Renascimento. A lírica do Barroco. A poesia neoclássica. Tendências da poesia do século XIX. O Modernismo: as gerações de Orpheu e presença. A poesia portuguesa contemporânea. Origens da poesia africana em língua portuguesa. Poesia e sociedade em Angola, Moçambique e Cabo Verde. A poesia contemporânea nos PALOP.

Literaturas Portuguesa e Africana II (Obrigatória)

Origens da prosa em língua portuguesa: as novelas de cavalaria e a novela humanista. O teatro de Gil Vicente. O teatro romântico. Tendências da prosa de ficção oitocentista. O romance português do século XX. A prosa nos PALOP no século XX. Tendências contemporâneas na ficção portuguesa e dos PALOP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA MUCURI – UFVJM

Literatura Africana de Expressão em Língua Portuguesa (Obrigatória)

Literatura e oralidade. A memória na literatura africana. Língua: dominação e resistência. Literatura brasileira e africana: confluências. O colonizador na literatura africana. A(s) estética(s) da poesia, da prosa e do teatro africano.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I (Obrigatória)

Literatura e construção da nacionalidade africana. O projeto estético e ideológico das literaturas africanas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade nacional. Aplicação ao ensino e à pesquisa.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II (Obrigatória)

Curso monográfico: perspectivas atuais da teoria e das críticas aplicadas às literaturas africanas de língua portuguesa. Práticas educativas: aplicação ao ensino e à pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ

Introdução às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (Obrigatória)

Visão geral das manifestações literárias nos diversos países de língua portuguesa. Influências e perspectivas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

Literaturas de Língua Portuguesa (Obrigatória)

Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa da Idade Média ao século XIX, entendendo-se a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto histórico-social. Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa do século XIX à atualidade e sua inserção no contexto histórico-social. Estudo da literatura africana como fenômeno estético e como fator cultural.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Optativa)

Estudo de textos ficcionais e teórico-críticos relacionados às literaturas africanas de língua portuguesa. Discussão de temas e aspectos socioculturais referentes às produções literárias de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória)

A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividades de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Literatura Africana de Língua Portuguesa prevê o estudo panorâmico da produção literária enquanto construto histórico, social, cultural e imaginário, relacionando teoria e prática.

Panorama cultural das literaturas portuguesa e africana (Optativa)

Estudo das articulações históricas, culturais e ideológicas da formação e consolidação dos cânones das literaturas portuguesa e africanas de língua portuguesa, com ênfase na produção moderna (século XX em diante).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Optativa)

Apresentação dos principais autores e textos referenciais das literaturas africanas de língua portuguesa. Introdução ao contexto histórico e às principais manifestações culturais de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. Leitura e interpretação de textos literários africanos à luz de questões propostas na atualidade. Leitura comparativa e interpretação de diferenças culturais. Relação das literaturas africanas com os contextos colonial e pós-colonial no território transnacional de língua portuguesa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Conhecer os diferentes sistemas literários da África de Língua Portuguesa e analisar obras de seus principais autores, relacionando a literatura com o contexto social e histórico de sua produção. Articular esse conhecimento ao futuro trabalho docente que os estudantes realizarão em sala de aula, no Ensino Fundamental e Médio. Realizar leituras de textos literários em perspectiva comparada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

Tópicos de Literaturas Africanas (Optativa) “Letras – Espanhol e Letras – Português

As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.

Literatura de Língua Portuguesa III (Obrigatória) “Licenciatura em Letras – Português e Espanhol”

Estudo de tópicos relevantes das práticas literárias contemporâneas em Portugal, Brasil e países africanos de língua portuguesa, a partir de uma perspectiva comparatista, avaliando o papel do exílio e da imigração na caracterização da identidade portuguesa, brasileira e africana.

Literaturas de Expressão Portuguesa III (Obrigatória) “Licenciatura em Letras Português (campus Bagé)”

Estudo da produção literária africana de expressão portuguesa, em especial a de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Representação de gênero e raça na cultura africana. Elaboração de projetos de ensino e/ou materiais didáticos com a produção literária africana, adequados a abordagens em situações de ensino.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Obrigatória) “Letras – Português (campus Jaguarão)”

Estudo de tópicos relevantes das práticas literárias contemporâneas em países africanos de língua portuguesa. O corpus de análise deverá responder: sobre a natureza, a função dessa literatura e seu compromisso com a história e a sociedade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.

Literaturas Lusófonas II (Obrigatória) “Letras Português Licenciatura, Modalidade a Distância/Uab”

Literaturas de língua portuguesa, com ênfase nos séc. XX e XXI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Literatura colonial e anticolonial. Poesia, conto e romance. Periódicos literários. Confluências literárias. Sociedade e história. Oratura e letramento. Formação da nação e literatura. Etnicidade. Raça. Religiosidades. Mitos. Identidades culturais. Literatura pós-colonial. Espaço africano e globalização.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

Literatura Africana de Língua Portuguesa

Surto e expansão das literaturas neo-africanas. Prosa e ficção angolana; estudo de autores. Prosa e poesia cabo-verdeana; estudo de autores. Prosa e poesia moçambicana; estudo de autores. A contribuição da literatura na formação da consciência nacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

Literatura Africana de Expressão Portuguesa (optativa)

Estudo de obras de autores expoentes das literaturas cabo-verdeana, angolana e moçambicana de expressão portuguesa. História das literaturas. Literatura e colonialismo. Literatura e engajamento. Literatura e negritude. A prosa de ficção. A poesia

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR

Literaturas Africanas Em Língua Portuguesa (optativa)

Literaturas africanas em língua portuguesa como instrumento de construção das identidades nacionais e dos indivíduos em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Estudos Africanos (optativa)

Principais movimentos culturais do século XX nas nações africanas de língua portuguesa.